

# O Resgate

*Episódio da vida de Jerônimo Mendonça  
O espírita que, paralítico e cego, viajava o Brasil  
divulgando o Espiritismo*

**E**le acabava de dar uma entrevista na televisão. Só Deus e seus mentores sabiam a dor que o estava sufocando, particularmente nos olhos, que até então não haviam sido extirpados.

O casal amigo que o hospedara insistira com a entrevista. O marido, médico, passou-lhe nos olhos um unguento oftálmico que lhe suavizara a dor.

Na entrevista, o repórter fez-lhe a pergunta costumeira sobre a felicidade e a resposta que já se tornara de praxe:

- A felicidade para mim, deitado há tanto tempo nesta cama sem poder me mexer, seria poder virar de lado.

Aproveitara a chance e falara sobre o amor e o valor da vida. Ao terminar, o telefone tocou:

- O senhor acabou de me salvar a vida. Posso conversar em particular com o senhor?

Na casa dos amigos, apresentou-se uma senhora da alta sociedade, muito rica, que desabafou:

- A vida para mim não tinha

mais sentido. Uma tristeza imensa tomou conta do meu ser. Nada estava bom. Nada me entusiasmava. Tinha tudo o que queria, dinheiro, roupas, tudo, mas um vazio imenso na alma. Pensei no suicídio e articulei um plano. Comprei ingressos para minha família ir para o teatro. Aleguei indisposição. Ficaria sozinha em casa. Tudo pronto, estava com veneno na mão para ingeri-lo, quando pensei: "deixe-me ver as últimas cenas deste mundo cão". Liguei a televisão e o senhor falava sobre a felicidade, o amor e o valor da vida. Despertei. Sinto-me envergonhada. Aqui estou eu.

Orientada, passou a ver a vida com outros olhos. Por certo foram os Espíritos amigos que a inspiraram a ligar a TV na tentativa de socorrê-la.

O suicídio é elucidado com perfeição nas obras espíritas e citamos aqui a magistral obra *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec.

Para quem acha que a vida acaba no túmulo há ledô engano. Tal ocorre na visão materialista,

que felizmente já está em declínio, frente às provas cabais da imortalidade da alma.

Para o Espírito imortal, suas atitudes serão responsáveis pela sua desdita ou felicidade.

Na **questão 957**, os Espíritos comentam que as conseqüências do suicídio são as mais variáveis, mas uma que o suicida não consegue evitar é o desapontamento. Depara-se vivo e ainda tendo que arcar com seu gesto (...).

Nada melhor do que sentir-se útil, trabalhar, principalmente em benefício do próximo, livrando-se do egoísmo, para evitar a depressão, causa tão comum do desejo do suicídio. O conhecimento espírita, com a noção da vida além da morte, é um valioso auxiliar para se evitar gesto tão infeliz.



Fonte:

1) *O Gigante Deitado*. Editora O Clarim.  
Pedidos fone: 0 (xx) 16 282-1066.